



HISTÓRICO DE INTERVENÇÕES ASSISTIDAS POR ANIMAIS NO INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE - CAMPUS ARAQUARI

ANIMAL-ASSISTED INTERVENTIONS AT INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE – CAMPUS ARAQUARI

Bethânia da Rocha Medeiros

Instituto Federal Catarinense
Araquari, SC, Brasil
bethania.medeiros@ifc.edu.br
ORCID: 0000-0002-3684-8789

Stelamaris Dezen

Instituto Federal Catarinense
Araquari, SC, Brasil
stelamaris.dezen@ifc.edu.br
ORCID: 0000-0002-7382-6976

Carlize Lopes

Instituto Federal Catarinense
Araquari, SC, Brasil
carlize.lopes@ifc.edu.br
ORCID: 0000-0002-1470-9577

Suseli Naiara Machado

Instituto Federal Catarinense
Araquari, SC, Brasil
suseli.machado@ifc.edu.br
ORCID: 0000-0003-2833-0215

Érica Perez Marson Bako

Instituto Federal Catarinense
Araquari, SC, Brasil
erica.bako@ifc.edu.br
ORCID: 0000-0002-4619-8468

Marlise Pompeo Claus

Instituto Federal Catarinense
Araquari, SC, Brasil
marlise.claus@ifc.edu.br
ORCID: 0000-0002-9484-3046



RESUMO

Interações Assistidas por Animais (IAA) utilizam os benefícios da relação entre animais humanos e não humanos para alcançar objetivos recreativos, didáticos ou terapêuticos em Atividade, Educação ou Terapia Assistida por Animais (AAA, EAA e TAA, respectivamente). Este relato retrata o embasamento teórico e a experiência do Instituto Federal Catarinense, *Campus* Araquari, na execução de IAAs ao longo de seis anos. Nesse contexto, o curso de Veterinária, visando à integração ensino-pesquisa-extensão na formação técnica e humanística de seus egressos, vem abrigando sistematicamente ações e projetos interdisciplinares na comunidade em que se insere. Os projetos são listados com o quantitativo de público atendido, sempre que possível. As publicações resultantes são referenciadas e alguns destaques de execução são brevemente descritos.

Palavras-chave: Atividade Assistida por Animais, Educação Assistida por Animais, Terapia Assistida por Animais

ABSTRACT

Animal Assisted Interventions (AAI) benefit from human-animal relationships for recreational, didactical or therapeutical purposes. Such interventions can be applied in activity, educational or therapy sessions (AAA, AAE, AAT, respectively). This paper reports AAIs experiences proportionated by Instituto Federal Catarinense, Araquari (IFC Araquari) over six years. IFC Araquari's Veterinary Medicine course has systematically harbored interdisciplinary actions and projects in its community. Projects are listed along with the number of people attended whenever possible. Resulting articles are quoted and few highlights are briefly described.

Keywords: Animal Assisted Activity, Animal Assisted Education, Animal Assisted Therapy.

Introdução

O Instituto Federal Catarinense, *Campus Araquari* (IFC Araquari), oferece ensino público e gratuito para cerca de 1860 estudantes, distribuídos entre três cursos técnicos integrados ao ensino médio, um curso técnico subsequente ao ensino médio, seis cursos superiores e quatro de pós-graduação. A missão do IFC Araquari consiste em proporcionar educação profissional, comprometida com a formação cidadã, a inclusão social, a inovação e o desenvolvimento regional, atuando em ensino, pesquisa e extensão.

O curso de Bacharelado em Medicina Veterinária do IFC Araquari iniciou suas atividades no ano de 2010, contribuindo com o espírito inovador da Instituição e no fortalecimento dos arranjos produtivos locais. Aliado à formação de profissionais dotados de conhecimento técnico, o curso tem como objetivo o desenvolvimento de competências humanísticas, combinando ações de ensino, pesquisa e extensão (IFC Araquari, 2017a). Como resultado, forma um médico veterinário atuante e dinâmico, em resposta às demandas da sociedade moderna, diante das transformações ocorridas na relação entre os humanos e os animais nos últimos anos. Assim, estando em consonância com essas mudanças e com o que se espera desses profissionais, o IFC Araquari, desde o início da implantação do curso, preocupou-se em inserir em seu Projeto Pedagógico a disciplina de Bem-Estar Animal (BEA) como obrigatória. De acordo com Molento (2008), ao inserir o ensino de BEA em seus currículos, as universidades aumentam a adequação dos seus egressos ao mercado de trabalho atual e contribuem para um avanço na ética da relação ser humano-animal.

A disciplina de BEA também promove importante aliança entre o ensino, a pesquisa e a extensão, beneficiando-se significativamente dessas associações, em diferentes temas que são abordados em sua ementa, como por exemplo, as Intervenções Assistidas por Animais (IAAs), termo este que engloba os conceitos de Atividade, Educação e Terapia Assistida por Animais (AAA, EAA e TAA, respectivamente, sendo necessária uma diferenciação entre eles).

Define-se a Atividade Assistida por Animais (AAA) como as interações informais entre pessoas e animais, planejadas e executadas por meio de visitas com fins motivacionais, educacionais ou recreativos. São atividades desenvolvidas por profissionais treinados, acompanhados pelos tutores ou condutores dos animais em instituições de saúde ou educação. As visitas duram entre uma e uma hora e meia, e podem acontecer de forma esporádica ou periódica (Dotti, 2014). Por outro lado, a Educação Assistida por Animais (EAA) é um tipo de intervenção utilizada no contexto escolar, com alunos inseridos no sistema educacional público ou privado, de classes regulares ou especiais (Borba, 2017). Esse tipo de intervenção baseia-se em uma metodologia aplicada a um planejamento pedagógico que busca o desenvolvimento integral do sujeito, além de melhorar as capacidades cognitivas, afetivas e psicossociais de crianças, adultos e idosos, utilizando o animal como facilitador e otimizador do processo de aprendizagem (Petenucci, 2016). A Terapia Assistida por Animais (TAA), por sua vez, envolve profissionais da saúde que utilizam o animal como parte do trabalho e do tratamento de pessoas, objetivando melhorias nas funções físicas, sociais, emocionais e/ou cognitivas dos pacientes. As sessões, de caráter periódico, devem ser planejadas com objetivos e metodologia claros e dirigidos, constituindo um processo terapêutico formal amplamente documentado para a avaliação dos seus resultados (Dotti, 2014).

A literatura disponível sobre as IAA vem sendo expandida rapidamente nos últimos anos. No entanto, a pesquisa científica confere enfoque especial às TAAs. Para a segurança

e o sucesso dos trabalhos, é necessário que todas as pessoas envolvidas na promoção de IAAs, sejam elas voluntárias, tutoras de animais, recreadores, professores ou profissionais da saúde, estejam cientes de sua responsabilidade tanto para com o público específico quanto para com os animais envolvidos. Assim, na condição de profissional responsável pela saúde animal, é fundamental preparar o médico veterinário como integrante dessa equipe multidisciplinar, visto que ele tem a responsabilidade de manter a integridade física e emocional dos animais, assim como lhes garantir o bem-estar em todas as atividades em que estiverem envolvidos. Este trabalho compreende uma revisão das IAAs promovidas desde o ano de 2014 no IFC *Campus* Araquari, justificando-se as espécies animais e as metodologias cuidadosamente escolhidas para o desenvolvimento dessas atividades junto à comunidade.

A Aplicação de Relacionamentos Humanos Animais em Benefícios de Seres Humanos

O modelo biopsicossocial proposto por Chapa *et al.* (2014) atribui os estados de saúde e doença a uma interação dos fatores: biológico (carga genética e severidade da patologia), psicológico (personalidade, depressão, distresse) e social (cultura, família, solidão). Assim, desafios, injúrias ou experiências positivas que influenciem qualquer um desses fatores levam a consequências também sobre os demais, resultando no (des)equilíbrio saúde-doença.

As IAAs proporcionam diversos aspectos positivos, entre os quais se destacam benefícios físicos, mentais, sociais e emocionais (Dotti, 2014), além de promover alegria, troca de afeto, motivação e socialização (Vaccari & Almeida, 2007). Nesse sentido, os efeitos positivos da interação de humanos com animais têm sido amplamente documentados pela pesquisa científica (Beetz, 2017) e diversas teorias foram propostas para explicar tais efeitos observados nas IAAs. Um animal pode atuar como um catalisador de relações sociais entre humanos, estreitando relações sociais e promovendo o comprometimento entre pessoas, favorecendo relacionamentos como: facilitador-público específico (AAA), professor-aluno (EAA) ou ainda terapeuta-paciente (TAA). Adicionalmente, o estabelecimento de sentimentos de conexão e apoio social para com animais atua de forma semelhante àqueles proporcionados por relacionamentos afetivos humanos. Tais sentimentos são conhecidos por estimular a liberação do neuropeptídeo oxitocina, desencadeando efeitos ansiolíticos por meio da inibição da resposta de estresse junto ao eixo hipotálamo-pituitária-adrenal. Acredita-se, inclusive, que alguns animais, em particular, possuem maior capacidade individual de estimular tais efeitos que a maioria das pessoas (Serpell *et al.*, 2017). Mundialmente, uma ampla gama de espécies, incluindo cães, gatos, cavalos, macacos e golfinhos, vem sendo utilizada em TAAs por diferentes instituições e em diferentes faixas etárias (Altschiller, 2011). Assim, cada espécie apresenta características próprias e oferece ferramentas terapêuticas únicas, as quais podem ser direcionadas a objetivos específicos.

O cão tem se tornado o animal mais frequente em IAAs, uma vez que ele assume comportamento semelhante ao do homem, além de apresentar afeição e facilidade no adestramento (Kawakami & Nakano, 2002; Udell & Wynne, 2008). Cães de terapia participam da TAA como facilitadores, interagindo com diferentes profissionais, como psicólogos, fonoaudiólogos, fisioterapeutas, entre outros (Berry *et al.*, 2013). Esses animais podem servir como catalisadores de interações sociais, facilitando relacionamentos e modulando a ansiedade do paciente diante das demandas que emergem na interação com o terapeuta (Chelini &

Otta, 2016). Ademais, a presença dos animais proporciona um efeito tranquilizador a todos os envolvidos (Turner, 2001).

Interações com cavalos são ampla e popularmente utilizadas com objetivos terapêuticos para humanos pelos benefícios físicos (por exemplo, táteis), promovidos pelo contato corporal, inclusive pelo movimento, como é o caso da chamada equoterapia. No entanto, as características etológicas únicas desses animais oferecem outras oportunidades singulares tanto em Educação Assistida por Equinos (EAE) quanto em outros tipos de Terapia Assistida por Equinos (TAE), nos quais a espécie pode também ser utilizada no desenvolvimento de conceitos de confiança, ligação e comunicação não verbal (Hallberg, 2018). Em IAAs com cavalos pode-se, ainda, utilizar de outras abordagens, desde a utilização de informações sobre o seu manejo até atividades de preparação de sua comida, banho, colocação de equipamentos ou uso de materiais adaptados (suporte) e lúdicos (bola, bastões, argolas) (Dotti, 2014).

A espécie equina difere significativamente da canina por suas características evolutivas e históricas em relação ao ser humano. Além disso, são também menos comuns na sociedade moderna e sua simples presença desperta nas pessoas emoções fortes como curiosidade e comprometimento, ou medo e intimidação. Diferentemente dos cães, aquela espécie não busca a aprovação ou companhia humana. Então, para estabelecer um relacionamento com um cavalo, uma pessoa precisa apresentar ao animal uma razão convincente para tal. Por esse motivo, quando a conexão acontece, o momento se torna memorável e poderoso (Thomas *et al.*, 2016). Seu instinto natural de presa confere a essa espécie uma ampla e constante percepção do ambiente, fazendo-a reagir prontamente a alterações sutis ao seu redor e utilizar uma desenvolvida linguagem corporal, respondendo a estímulos sensoriais discretos, muitas vezes despercebidos pelas pessoas (Hallberg, 2018). Seu comportamento de rebanho, por exemplo, oportuniza a criação de paralelos com o coletivo humano, o qual pode significar segurança e preencher necessidades emocionais e de socialização. Quando trabalhado do chão (sem montar), cavalos podem ainda se relacionar com humanos como o fazem com outros equinos, testando limites, negociando hierarquia e respondendo à liderança. Tais comportamentos podem oportunizar ao público a observação de padrões, criação de metáforas ou percepção de perspectiva para as suas situações individuais (Thomas *et al.*, 2016).

Na atuação em IAAs é relevante que todos os profissionais envolvidos estejam familiarizados com o comportamento e as necessidades do animal utilizado. No entanto, sabe-se que os animais podem expressar diferentes comportamentos dependendo do tipo de IAA desenvolvida e, também, do público afim que participará da sessão. De acordo com Prochet e Silva (2011), de modo geral, percebe-se que os cães tendem a permanecer calmos durante as interações com idosos, provavelmente pelo fato destes apresentarem voz calma e toques delicados durante a realização das carícias. Por outro lado, segundo Rampin *et al.* (2015), em sessões de TAA com autistas, os animais envolvidos apresentam maior frequência de comportamentos de necessidades (urinar, defecar, tomar água, se alimentar), sem alterar os comportamentos de sociabilidade. De forma semelhante, estudos demonstram que cavalos destinados a IAAs mostram-se confusos, com frequência, apresentando comportamentos de fuga, *burn out* ou sinais de depressão, possivelmente devido a equívocos na interpretação de seus comportamentos ou falta de entendimento da teoria do aprendizado equino (Kieson & Abramson, 2017). Assim, o treinamento dos animais também é fundamental tanto para a obtenção dos objetivos propostos para a IAA quanto para a segurança de pessoas e animais.

Histórico das IAAs no *Campus Araquari*

O Instituto Federal Catarinense possui uma missão institucional de proporcionar educação profissional articulada à Pesquisa e Extensão, comprometida com a formação cidadã, a inclusão social, a inovação e o desenvolvimento regional. Nessa premissa, as atividades curriculares devem aproximar o acadêmico da realidade específica, de forma que isso crie possibilidades de aprofundamento temático e interdisciplinar, promovendo a integração entre o Instituto e a sociedade, por meio da participação do acadêmico em atividades que visem à formação profissional aliada ao desenvolvimento de valores humanísticos (IFC Araquari, 2017a). Esse processo relacional propicia uma formação integrada que não significa apenas a obtenção de elementos técnicos necessários para a atuação profissional, mas também uma formação social, humana e transformadora.

Foi nessa linha de pensamento que, em 2014, docentes do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária idealizaram o Projeto de Ensino "Veterinário do Bem" ("Vet do Bem"), planejado com o intuito de materializar uma proposta interdisciplinar de integração dentro dos componentes curriculares "Bem-estar animal" e "Sociologia", ministrados anualmente aos estudantes do 1º ano do curso. O projeto, executado regularmente desde então, oportuniza ao educando a sua inserção na comunidade para divulgar seus conhecimentos, trocar experiências e aprendizados, além de exercitar a solidariedade ao próximo, vivenciando novas realidades. Esse projeto parte de propostas voluntárias – envolvendo conceitos ligados a animais humanos e não humanos –, as quais são devidamente planejadas pelos estudantes, orientadas por docentes colaboradores e supervisionadas pelos docentes coordenadores dele. Assim, os acadêmicos praticam interdisciplinaridade, integração, prática cidadã, inclusão social e ação voluntária, buscando sempre reforçar as interações benéficas da relação humanos e animais. Sendo assim, é perceptível o interesse dos acadêmicos em incluir nas suas propostas junto à comunidade algum tipo de IAA, principalmente AAAs, devido ao seu caráter informal (IFC Araquari, 2020). Essas atividades envolvem animais que pertencem aos próprios acadêmicos ou aos docentes participantes do projeto.

Uma das propostas apresentadas na primeira edição do "Vet do Bem", em 2014, adquiriu uma maior dimensão, evoluindo para um Programa de Extensão no IFC Araquari. O Movimento pela Interação Animal ou MIA, como ficou popularmente conhecido, foi originalmente denominado de Melhor Idade Animal e, naquele momento, desenvolveu uma ação de socialização entre animais e idosos por meio de uma AAA em um espaço comunitário e social, caracterizado como um lar de idosos (Flores *et al.*, 2015). Finalizada a 1ª edição do "Vet do Bem", a equipe do MIA resolveu dar continuidade às suas ações iniciando uma nova perspectiva de abordagem na comunidade. Assim, desde 2015, o MIA expandiu suas ações de AAAs para objetivos e públicos diversos, tais como: iniciativas de auxílio na arrecadação de recursos destinados a crianças e adolescentes com câncer (IFC Araquari, 2016a); ações junto a idosos em datas comemorativas (IFC Araquari, 2016b); atividades com crianças e adolescentes hospitalizados (IFC Araquari, 2017b; IFC Araquari, 2017c); ações em Associações de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE's) (IFC Araquari, 2017d); ou mesmo incluindo interações com um público diversificado em espaços públicos, como escolas e *Shopping Center* (IFC Araquari, 2019a; IFC Araquari, 2019b). O MIA também passou a ter o foco na seleção e no preparo de animais para as ações (Flores *et al.*, 2018; IFC Araquari, 2018), inclusão de voluntários externos ao IFC, além do desenvolvimento de pesquisas com a participação de uma equipe multidisciplinar.

Dentre outras experiências proporcionadas pelo projeto "Vet do Bem", destaca-se ainda uma ação recente denominada "Olhando com Amor", desenvolvida em uma instituição destinada ao atendimento de pessoas cegas ou com baixa visão. Durante essa ação, buscou-se promover a interação assistida entre crianças com deficiência visual e os cães do projeto. O público, após uma contextualização sobre as diferentes necessidades fisiológicas e comportamentais das diversas espécies, teve contato com os animais de forma direta ou como brincadeiras, visando proporcionar a estimulação sensorial (visão, audição, olfato e tato), além de promover emoções positivas e sensação de capacidade.

Paralelamente, quatro ações de extensão envolvendo Educação Assistida por Equinos (EAE) foram realizadas no decorrer do ano de 2017, integrando o IFC Araquari e o Esquadrão de Polícia Montada (Cavalaria – PMSC) do município de Joinville, SC, com 171 estudantes e 15 educadores de terceiro a quinto anos do ensino fundamental de escolas públicas daquele município. O projeto multidisciplinar envolveu temas relacionados à espécie equina e às suas relações com Médicos Veterinários e Policiais Militares. Assim, oportunizaram-se momentos de diversão e novas experiências em grupo, expandindo-se o repertório científico-cultural das crianças. Considerado um sucesso também entre os Policiais Militares, mais três encontros de EAE foram realizados, a pedido do Comandante da Cavalaria – PMSC, desta vez, tendo como público específico cerca de 90 policiais militares em formação (Lemfers *et al.*, 2018). O projeto contou ainda com ampla participação de discentes do Curso de Medicina Veterinária do IFC Araquari, tendo sido premiado em evento científico local (Lemfers *et al.*, 2017a) e nacional (Lemfers *et al.*, 2017b).

A espécie equina também foi utilizada para introduzir a TAA nas ações de extensão e pesquisa do IFC Araquari. No ano de 2018, três cavalos miniatura foram utilizados para a aplicação de Terapia Assistida por Equinos (TAE) em crianças do Programa de Estimulação Precoce (PEP) da APAE do município de Araquari, SC. Tal expansão nas IAAs só foi possível devido à contribuição técnica do Esquadrão de Polícia Montada de Joinville no treinamento dos animais e ao voluntariado externo de profissionais de Fisioterapia e Terapia Ocupacional que, juntamente com a equipe (docente e discente), atenderam semanalmente às seis crianças do PEP ao longo de cinco meses naquele ano. Para a equipe, pode-se dizer que a experiência proporcionou muito aprendizado e crescimento pessoal, além de classificação do trabalho em evento científico local (Silva *et al.*, 2018a) propiciando, por conseguinte, a participação em evento nacional (Silva *et al.*, 2018b), além da publicação do primeiro artigo científico em revista indexada (Medeiros *et al.*, 2020). No segundo semestre do ano seguinte, os mesmos cavalos miniaturas contribuíram com a curricularização da extensão, tal como previsto na atualização do Projeto Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária do *Campus* (IFC Araquari, 2017a). Os discentes do componente curricular intitulado "Práticas Profissionais I", que participavam de AAAs pela primeira vez, conduziram com sucesso os animais já experientes, em uma tarde de interação com cerca de 400 crianças das séries iniciais do ensino fundamental da rede municipal (IFC Araquari, 2019a), constituindo um verdadeiro desafio aos animais e seus condutores.

Ainda em 2019, como parte integrante de mais um projeto de pesquisa associado à extensão, as sessões de TAA para as crianças do PEP da APAE Araquari tiveram continuidade com a utilização de cães do Programa MIA (Santana *et al.*, 2019). Essa nova fase do trabalho foi marcada não apenas pela mudança da espécie animal utilizada, mas também pela

expansão da colaboração de voluntárias externas ao *Campus*, contando-se, desta feita, não apenas com profissionais da área de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, mas também da Psicologia. Tal evolução na realização das atividades acumulou experiências para a equipe de TAA, resultando na apresentação de três trabalhos no Congresso Catarinense de Educação Especial (Freitas *et al.*, 2019; Rank *et al.*, 2019; Claus *et al.* 2019; IFC Araquari, 2019c). Sem dúvida, esse foi um ano marcante para os integrantes, com evidente crescimento pessoal e profissional da equipe, beneficiando-se, também, os demais envolvidos.

Naquele ano, o MIA também promoveu ações de AAA com enfoque educacional em escolas da região nos municípios de Araquari, Joinville, Barra do Sul e Jaraguá do Sul. As ações envolveram a participação da equipe "Miaumigos", mais um projeto oriundo do projeto "Vet do Bem", a qual realizou encenações com fantoches de uma fábula infantil intitulada "Educação e a gata Educa", de autoria própria, e que narra, sob a ótica de um cão e de uma gata, a sua busca por uma casa e uma família para que pudessem ser adotados, abordando, assim, aspectos do comportamento e do bem-estar animal, aliados a atividades lúdicas, envolvendo AAAs com cães pertencentes ao Programa MIA.

Muitas das ações de IAAs desenvolvidas no IFC Araquari, por meio da execução do projeto de ensino "Vet do Bem", das atividades planejadas no Programa MIA entre outras iniciativas, puderam ser compartilhadas de forma privilegiada com docentes, discentes e público em geral durante a apresentação de uma palestra *online* em 2019. A convite dos integrantes do grupo Centro de Estudos Comparativos em Saúde, Sustentabilidade e Bem-estar da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da USP, tal palestra foi intitulada "Bem-estar animal em projetos de ensino e extensão: compartilhando experiências", e está disponível no canal do mesmo grupo na plataforma do *YouTube*, na série de vídeos dos seminários semanais (Bako, 2019).

Naquele mesmo ano, a equipe do MIA inovou, mais uma vez, promovendo o 1° *Workshop* de Intervenções Assistidas por Animais no auditório do IFC Araquari. Esse evento possibilitou a interação entre vários profissionais que atuam na área, os quais vieram de diferentes regiões e possuíam diversas especialidades. O evento reuniu 56 participantes e oportunizou a troca de experiências e o estabelecimento de laços entre todos os envolvidos. Dentre os palestrantes, destaca-se a presença da especialista em comportamento canino, Fabiana Vélez, residente em Mar del Plata, Argentina. O evento contou ainda com a participação de profissionais de diversas áreas, como psicologia, terapia ocupacional, fisioterapia, pedagogia e medicina veterinária.

Mesmo em um ano atípico, com a obrigatoriedade do distanciamento social em virtude da pandemia de coronavírus SARS-CoV-2 (COVID-19), diversas atividades na modalidade de ensino remoto foram desenvolvidas em 2020 empregando-se, para a divulgação, algumas mídias sociais, como a conta de *Instagram* criada especialmente para o Programa MIA, sendo identificado por "@miaifc". Semanalmente, foram postados textos e imagens informativos sobre assuntos relacionados à saúde e ao bem-estar dos animais, bem como compartilhadas ações presenciais realizadas pelo Programa em anos anteriores. Ao todo, foram realizadas 14 publicações, as quais tiveram um alcance total de 2571 usuários em contato com o conteúdo postado. Entre as possibilidades encontradas pela equipe do Programa Mia para manutenção de suas atividades durante o período de distanciamento social, o emprego das mídias sociais possibilitou um maior alcance, contato e interação com pessoas de outras

regiões, sendo mantido também o contato com os voluntários do Programa no grupo do aplicativo *WhatsApp*, por meio do qual todos recebiam informações frequentes sobre as ações de divulgação organizadas pela equipe.

Conforme demonstrado, alguns servidores do IFC Araquari vêm desenvolvendo projetos de IAAs com competência e entusiasmo ao longo desses mais de seis anos de trabalho. Neste contexto, o senso de equipe e cooperação mútua entre os diferentes projetos merece destaque, contribuindo significativamente tanto para o acúmulo de experiências quanto para a continuidade e o aprofundamento das ações, cuja demanda é crescente no *campus*. Em média, cada ação/projeto envolveu cerca de 2,48 ($\pm 1,27$) servidores e 6,63 ($\pm 7,63$) discentes. Na Tabela 1, apresenta-se detalhadamente alguns quantitativos, além de se listar outras ações desenvolvidas no projeto de ensino "Vet do Bem", com características de IAA ao longo dos anos, incluindo as espécies animais participantes.

Tabela 1 - Relação das ações de IAAs realizadas pelo IFC Araquari desde 2014 e quantitativo aproximado do público atendido.

Ação/Ano	Local	Espécies Animais	Discentes	Público Estimado
MIA/2014 ¹	Lar dos Idosos de São Francisco do Sul, SC	Canina, Calopsita	9	35
GRUPO CPAM - Conscientização para proteção dos animais marinhos/2015 ¹	Praia da Enseada (espaço público) - São Francisco do Sul, SC	Canina	6	Impossível estimar
DIA DE CÃO/2015 ¹	Lar Abdon Batista - Joinville, SC	Canina	6	30
PETFITNESS/2015 ¹	Rua do Lazer (espaço público) - Joinville, SC	Canina	4	24
Veterinário Mirim por um Dia/2016 ¹	Escola Municipal de Ensino Fundamental Cristina Marcatto - Jaraguá do Sul, SC	Canina, Felina	3	60
2014 a 2020 ²	Lar de Idosos Associação Comunitária Cristã - São Francisco do Sul, SC	Canina	5	30
AUMIGO ESPECIAL 2016 ¹	Associação Amigos do Autista - Jaraguá do Sul, SC	Canina	5	30
2016 a 2017 ²	Hospital Infantil Dr. Jeser Amarante Faria - Joinville, SC	Canina	5	15
2016 a 2018 ²	APAE - São Francisco do Sul, SC	Canina	4	30
De onde vem o leite?/2017 ¹	Unidade de Ensino e Aprendizagem de Bovinocultura e Suinocultura do IFC Araquari, Araquari, SC	Bovina, Suína	5	164
ASBEA/2017 ¹	Centro Educacional Infantil Sementinha - Joinville, SC	Galinha	4	22
DIVERPET/2017 ¹	Escola municipal Amaro Coelho - Araquari, SC	Canina	4	32

2017 ⁴	Esquadrão de Polícia Montada PMSC- Joinville, SC	Equina	29	300
2018 ⁵	APAE - Araquari, SC	Equina	3	6
2018 ²	Clínica Florence - Salvador, BA	Caninos	1	10
CÃOSCIENTIZA- ÇÃO/2018 ¹	Escola Municipal Dom Jaime de Barros Câmara - Joinville, SC	Canina, galinha, Caretta (tartaruga)	5	54
EMBAPET/2018 ¹	Centro de Educação Infantil Vovó Maria de Lourdes Max, Araquari, SC	Canina	6	13
MIAUMI- GOS/2018 ¹	Escola de Educação Básica Harold Dornbusch - Jaraguá do Sul, SC	Canina	5	37
2019	IFC Araquari	Equina	40	400
2019 ²	CEI Meu Mundo Pequeno - Joinville, SC	Canina	5	20
2019 ²	Universo Down - Joinville, SC	Canina	5	15
2019 ²	Escola Hans Müller - Joinville, SC	Canina	4	60
2019 ²	Lar de idosos, Joinville, SC	Canina	6	50
2019 ²	Centro de Educação Infantil Arco íris - Joinville, SC	Canina	4	22
2019 ²	Casa de Repouso Caminho Suave - Jaraguá do Sul, SC	Canina	6	20
ALMAVET/2019 ¹	Shopping Center Müller (espaço público) Joinville, SC	Canina	5	Impossível estimar
IDENTIPET/2019 ¹	Grupo Arco Íris, Araquari, SC	Canina	5	10
Olhando com amor/2019 ¹	AJIDEV (Associação Joinvilense para Integração dos Deficientes Visuais) - Joinville, SC	Canina	6	30
Pequenos Tutores/2019 ¹	Escola Municipal Professora Virgínia Soares - Joinville, SC	Canina	3	27
MIAUMI- GOS/2019 ³	Escola Municipal Manoel da Silva Borges - Barra do Sul, SC	Canina	2	100
MIAUMI- GOS/2019 ³	Escola Municipal Amaro Coelho - Araquari, SC	Canina	1	40
MIAUMI- GOS/2020 ³	Escola Municipal Professora Virgínia Soares - Joinville, SC	Canina	4	29
2019 ⁵	APAE - Araquari, SC	Canina	8	8
TOTAL				>1693

1 Ação(ões) de AAA promovida(s) pelo projeto "Vet do Bem".

2 Ação(ões) de AAA promovida(s) pelo Programa MIA, estando o projeto MIAUMIGOS incorporado ao Programa.

3 Ação(ões) de AAA com enfoque educacional promovida(s) pelo Programa MIA.

4 Projeto de EAA

5 Projeto de TAA

Fonte: Os autores.

O início dos trabalhos por meio de AAAs, bem como o seu predomínio (82%) em relação às demais modalidades de IAAs, devem-se à sua simplicidade de execução e ao seu potencial de alcance a um maior público. A evolução para as atividades com enfoque educacional (12%) se deu a partir de 2017 com aparente expansão quanto ao alcance e ao impacto no público específico. Projetos de terapia (6%), por sua vez, apresentaram maior complexidade de realização, tendo exigido colaboradores externos especializados em saúde e maior comprometimento das equipes devido à periodicidade necessária para o sucesso dos tratamentos. No entanto, trouxeram resultados transformadores nas vidas de pessoas que, de outra forma, não teriam acesso a esse tipo de terapia. Nem todas as ações executadas ao longo dos anos foram descritas neste relato, mas certamente todas as nele descritas impactaram, de forma positiva e motivacional, a servidores, discentes e público específico, sem contar a percepção receptiva e empolgante que foi denotada nos comportamentos demonstrados pelos animais participantes em cada ação propiciada, fortalecendo o laço estabelecido entre humanos e animais, o que torna as modalidades de IAAs tão frequentes e cada vez mais comuns em nosso cotidiano institucional.

Conclusão

As IAAs já fazem parte da história do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária do IFC Araquari. Em seus mais de seis anos de atuação, tais projetos e ações já atingiram um público acima de 1693 pessoas, sem contar os benefícios gratificantes aos servidores, discentes e animais participantes. Algumas ações ainda tiveram público inestimado devido às características intrínsecas dos espaços onde foram realizadas. Uma grande variedade de espécies animais foi utilizada, com o predomínio das canina e equina, mas as possibilidades são imensas.

Essas ações foram capazes de proporcionar a integração entre ensino, pesquisa e extensão, requerendo estudos e planejamento minucioso prévios por parte das equipes, as quais demonstraram imensa capacidade de trabalho em grupo, comprometimento e seriedade. Assim, entende-se que as IAAs influenciaram a prática docente para além da sala de aula, sendo que muitas das ações nasceram de projetos de ensino com a criatividade dos discentes e foram impulsionadas pelo envolvimento dos docentes nas orientações. O resultado desse elo permitiu não apenas a inserção e a interação com os animais, mas também a interação entre estudantes, servidores e a comunidade de forma construtiva e duradoura, firmando o compromisso institucional do IFC Araquari com a sociedade em seu entorno e com os profissionais Médicos Veterinários que forma.

REFERÊNCIAS

- Altschiller, D. (2011). *Animal-Assisted Therapy*. Santa Barbara, California. 196p.
- Bako, E. P. M. (2019). Bem-estar animal em projetos de ensino e de extensão: compartilhando experiências. 2019. (60m09s). https://www.youtube.com/watch?v=HxWjN_651E4&t=1s.
- Beetz, A. M. (2017). Theories and possible process of action in animal assisted interventions. *Applied Developmental Science*, 21(2), 139-149. <http://dx.doi.org/10.1080/10888691.2016.1262263>.

Berry, A.; Borgy, M.; Francia, N.; Alleva, E.; Cirulli, F. (2013). Use of assistance and therapy dogs for children with autism spectrum disorders: a critical review of the current evidence. *The Journal of Alternative and Complementary Medicine*, 19(2), 73–80. <https://doi.org/10.1089/acm.2011.0835>.

Borba, J. M. P. (2017). Contribuições da Educação Assistida por Animais – EAA para a psicologia da educação: uma análise fenomenológica. *Inter Espaço*, 3(11), 187–210, Grajaú/MA. <http://dx.doi.org/10.18764/2446-6549.v3n11p187-210>.

Chapa, D.W.; Akintade, B.; Son, H.; Woltz, P.; Hunt, D.; Friedmann, E.; Hartung, M. K.; Thomas, S. A. (2014). Pathophysiological relationships between heart failure and depression and anxiety. *Critical Care Nursing*, 34, 14–25. <https://doi.org/10.4037/ccn2014938>.

Chelini, M. O. M.; Otta, E. (2016). Educação assistida por animais. In: *Terapia Assistida por Animais*. São Paulo: Manole.

Claus, M. P.; Flores, A. C. O.; Lopes, C. (2019). Relato da experiência de Atividade Assistida por Animais (AAA) na APAE de Araquari e São Francisco do Sul, Santa Catarina. In: *Anais do Congresso Catarinense de Educação Especial*. Florianópolis: FCEE. 126–127. <http://www.fcee.sc.gov.br/sala-de-imprensa/noticias/9228-anais-do-congresso-catarinense-de-educacao-especial-disponiveis-no-site-da-fcee>.

Dotti, J. (2014). *Terapia & Animais*. São Paulo: Livrus Negócios Editoriais, 304 p.

Flores, A. C. O.; Oliveira, C. H. C.; Moraes, K. N.; Ferreira, L.; Reche, P. C. D.; Bako, E. P. M.; Claus, M. P.; Souza, R. D. (2015). Projeto Veterinário do Bem: Uma proposta transformadora. In: *Anais da VI Mostra Científica e Tecnológica do IFC. Araquari (SC)*. <http://eventos.ifc.edu.br/mctepex/wp-content/uploads/sites/13/2016/03/PROJETO-VETERIN%C3%81RIO-DO-BEM-UMA-PROPOSTA-TRANSFORMADORA.pdf>.

Flores, A. C. O.; Santana, K. K.; Boing, M.; Lopes, C.; Bako, E. P. M.; Claus, M. P. (2018). Intervenções Assistidas por Animais: Relatos da experiência do Projeto MIA Movimento pela Interação Animal. In: *Anais da Semana de Ensino Pesquisa e Extensão do IFC. Araquari (SC)*. <https://even3.blob.core.windows.net/anais/111962.pdf>

Freitas, D. S.; Bako, E. P. M.; Medeiros, B. R. (2019). Terapia Assistida por Animais (TAA) com cavalos miniatura na APAE de Araquari, Santa Catarina. In: *Anais do Congresso Catarinense de Educação Especial*. Florianópolis: FCEE. 170. <http://www.fcee.sc.gov.br/sala-de-imprensa/noticias/9228-anais-do-congresso-catarinense-de-educacao-especial-disponiveis-no-site-da-fcee>.

Hallberg, L. (2018). *The Clinical Practice of Equine-Assisted Therapy: including Horses in Human Healthcare*. Taylor & Francis Group. 243 p.

Instituto Federal Catarinense (Araquari) (2016a). Projeto do IFC Araquari auxilia no McDia Feliz! <http://noticias.arauvari.ifc.edu.br/projeto-do-ifc-arauvari-auxilia-no-mcdia-feliz/>.

Instituto Federal Catarinense (Araquari) (2016b). Movimento pela Interação Animal – Dia dos Pais. <http://noticias.arauvari.ifc.edu.br/movimento-pela-interacao-animal-dia-dos-pais/>.

Instituto Federal Catarinense (Araquari) (2017a). Projeto Pedagógico do Curso Superior Bacharelado em Medicina Veterinária. 121 p. <http://medvet.arauvari.ifc.edu.br/projeto-pedagogico-2017/>.

Instituto Federal Catarinense (Araquari) (2017b). Movimento pela Interação Animal no Hospital Infantil de Joinville. <http://noticias.araquari.ifc.edu.br/movimento-pela-interacao-animal-no-hospital-infantil-de-joinville/>.

Instituto Federal Catarinense (Araquari) (2017c). Animais em hospitais e asilos, você sabe o motivo? <http://noticias.araquari.ifc.edu.br/animais-em-hospitais-e-asilos-voce-sabe-o-motivo/>.

Instituto Federal Catarinense (Araquari) (2017d). Projeto MIA atende APAE de São Francisco do Sul. <http://noticias.araquari.ifc.edu.br/8458-2/>.

Instituto Federal Catarinense (Araquari) (2018). Representantes do IFC Araquari participam de curso de Intervenção Assistida com Animais. <https://noticias.araquari.ifc.edu.br/representantes-do-ifc-araquari-participam-de-curso-de-intervencao-assistida-com-animais/>.

Instituto Federal Catarinense (Araquari) (2019a). Incrível Festa das Crianças. Disponível em: <http://noticias.araquari.ifc.edu.br/incrivel-festa-das-criancas/>.

Instituto Federal Catarinense (Araquari) (2019b). Projeto MIA leva cães para "passeio" em Shopping. <http://noticias.araquari.ifc.edu.br/projeto-mia-leva-caes-para-passeio-em-shopping/>

Instituto Federal Catarinense (Araquari) (2019c). Projeto MIA participa de Congresso Catarinense de Educação Especial. <http://noticias.araquari.ifc.edu.br/projeto-mia-participa-de-congresso-catarinense-de-educacao-especial/>

Instituto Federal Catarinense (Araquari) (2020). Projeto Veterinário do Bem realiza ações educacionais com diferentes comunidades. <http://noticias.araquari.ifc.edu.br/projeto-veterinario-do-bem-realiza-aco-es-educacionais-com-diferentes-comunidades/>.

Kawakami, C. H.; Nakano, C. K. (2002). Relato de experiência: terapia assistida por animais (TAA) - mais um recurso na comunicação entre paciente e enfermeiro. In: Anais do 8º Simpósio Brasileiro de Comunicação em Enfermagem. <http://www.proceedings.scielo.br/pdf/sibracen/n8v1/v1a010.pdf>.

Kieson, E.; Abramson, C. I. (2017). Equines as Tools Vs Partners: A Critical Look at the Uses and Beliefs Surrounding Horses in Equine Therapies and Argument for Mechanical Horses. *Journal of Veterinary Science and Animal Husbandry*, 5(1), 105. <http://www.annexpublishers.com/articles/JVSAH/5107-Equines-as-Tools-Vs-Partners-A-Critical-Look-at-the-Uses-and-Beliefs-Surrounding-Horses-in-Equine-Therapies-and-Argument.pdf>.

Lemfers, T. R.; Mattos, E.; Alves, J. A.; Flores, A. C.; Medeiros, B. R. (2017a). Cavalaria de Ideias: Aprendendo sobre cavalos, médicos veterinários e policiais militares montados. In: Anais da Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão. Araquari (SC) IFC. <https://www.even3.com.br/anais/sepe/57592-cavalaria-de-ideias--aprendendo-sobre-cavalos-medicos-veterinarios-e-policiais-militares-montados/>.

Lemfers, T. R.; Mattos, E.; Alves, J. A.; Flores, A. C.; Medeiros, B. R. (2017b). Cavalaria de Ideias: Aprendendo sobre cavalos, médicos veterinários e policiais militares montados. In: Anais da Mostra Nacional de Iniciação Científica e Tecnológica Interdisciplinar. Camboriú. https://eventos.fabricadesoftware.ifc.edu.br/media/upload/submissao/2017/09/17/2017-cavalaria-de-ideias-aprendendo-sobre-cavalos-medi_KtKBvMG.pdf.

Lemfers, T. R.; Mattos, E.; Alves, J. A.; Cardoso, J.; Martins, C. E. N.; Medeiros, B. R. (2018). Cavalaria de Ideias: Aprendendo sobre cavalos, médicos veterinários e policiais militares montados. *Revista do Conselho Federal de Medicina Veterinária*. 77 ed., 22–25. <http://certidao.cfmv.gov.br/revistas/edicao77.pdf>.

Medeiros, B. R.; Silva, M. M.; Zanette, P. R. K.; Claus, M. P.; Cardoso, J. (2020). Miniature horse training (*Equus Caballus*) for use in Equine Assisted Therapy, according to equine learning theory. *Acta Veterinaria Brasilica*. 14(1), 21–29, Apr. 8. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/vti-26026>.

Molento, C. F. M. (2008). Ensino de Bem-estar animal nos cursos de Medicina Veterinária e Zootecnia. In: *Anais do I Congresso Brasileiro de Bioética e Bem-estar animal e I Seminário Nacional de Biossegurança e Biotecnologia Animal*. Recife, PE, 16–22. https://www.unoesc.edu.br/images/uploads/pesquisa/Anais_do_I_Congresso_de_Bioetica_e_Bem-Estar_Animal.pdf.

Petenucci, A.L. (2016). Educação assistida por animais. In: Chelini, M. O. M.; Otta, E. *Terapia Assistida por Animais*. São Paulo: Manole. Cap.15, 297–311.

Prochet, T. C.; Silva, M. J. P. (2011). Percepção do idoso dos comportamentos afetivos expressos pela equipe de enfermagem. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, Rio de Janeiro, 15(4), 784–790. <https://doi.org/10.1590/S1414-81452011000400018>.

Rampin, L. V.; Negreiro, N. F.; Oliva, V. N. L. (2015). Caracterização comportamental de cães terapeutas durante atividades de Terapia Assistida por Animais (TAA). 8o Congresso de extensão universitária da UNESP. https://www.researchgate.net/profile/Leticia-Rampim/publication/303718946_Caracterizacao_comportamental_de_caes_terapeutas_durante_atividades_de_Terapia_Assistida_por_Animais_TAA/links/574f0b6008ae10b2ec0302d0/Caracterizacao-comportamental-de-caes-terapeutas-durante-atividades-de-Terapia-Assistida-por-Animais-TAA.pdf.

Rank, A. C. V.; Santana, K. K.; Machado, S. N. (2019). Planejamento e benefícios da Terapia Assistida por Animais (TAA) em pacientes do Programa de Estimulação Precoce. In: *Anais do Congresso Catarinense de Educação Especial*. Florianópolis: FCEE. 122–123. <http://www.fcee.sc.gov.br/sala-de-imprensa/noticias/9228-anais-do-congresso-catarinense-de-educacao-especial-disponiveis-no-site-da-fcee>.

Santana, K. K.; Flores, A. C. O.; Kühn, A. E. B.; Murasaki, J.; Johnke, J. A.; Haro, G. A. R.; Ribeiro, G. C.; Tomelin, L.; Boeing, M.; Barcelos, M. L.; Zimmermann, S. R. S.; Rank, A. C. V.; Freitas, D. S.; Silveira, P. C. S.; Machado, S. N.; Bako, E. P. M.; Lopes, C.; Claus, M. P. (2019). Terapia Assistida por Animais (TAA) em usuários da APAE Araquari: Resultados parciais. In: *IV Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2019, Araquari. Anais da Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão 2019, Araquari: Even3*. [https://www.even3.com.br/anais/sepe2019/189860-terapia-assistida-por-animais-\(taa\)-em-usuarios-da-apae-araquari--resultados-parciais/](https://www.even3.com.br/anais/sepe2019/189860-terapia-assistida-por-animais-(taa)-em-usuarios-da-apae-araquari--resultados-parciais/).

Serpell, J.; Mccune, S.; Gee, N.; Griffin, J. A. (2017). Current challenges to research on animal-assisted interventions. *Applied Developmental Science*, 21(3), 223–233. <http://dx.doi.org/10.1080/10888691.2016.1262775>.

Silva, M. M.; Zanette, P. R. K.; Marson, E. P.; Freitas, D. S.; Claus, M. P.; Medeiros, B. R. (2018a).

Treinamento e utilização de cavalos miniaturas em Intervenções Assistidas por Animais (IAA): Resultados parciais. In: Anais da Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão. Araquari (SC) IFC. [https://www.even3.com.br/anais/sepe2018/111028-treinamento-e-utilizacao-de-cavalos-miniaturas-em-intervencoes-assistidas-por-animais-\(iaas\)--resultados-parciais/](https://www.even3.com.br/anais/sepe2018/111028-treinamento-e-utilizacao-de-cavalos-miniaturas-em-intervencoes-assistidas-por-animais-(iaas)--resultados-parciais/).

Silva, M. M.; Zanette, P. R. K.; Marson, E. P.; Freitas, D. S.; Claus, M. P.; Medeiros, B. R. (2018b). Treinamento e utilização de cavalos miniaturas em Intervenções Assistidas por Animais (IAA): Resultados parciais. In: Anais da Mostra Nacional de Iniciação Científica e Tecnológica Interdisciplinar. São Bento do Sul (SC), IFC. <http://publicacoes.ifc.edu.br/index.php/micti/article/view/998/731>.

Thomas, L.; Lytle, M.; Dammann, B. (2016). Transforming Therapy through Horses: Case Stories Teaching the EAGALA Model in Action. Edição do Kindle.

Turner, J. (2001). Pet Therapy. In: Turner, J. The Gale Encyclopedia of Alternative Medicine. Michigan: Gale Cengage Learning.

Udell, M. A. R.; Wynne, C. D. L. (2008). A review of domestic dogs (canis familiaris) human-like behaviors: or why analysts should stop worrying and love their dogs. Journal of the Experimental Analysis of Behavior. 89, 247-261. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2251326/pdf/jeab-89-02-247.pdf>.

Vaccari, A. M. H.; Almeida, F. A. (2007) A importância da visita de animais de estimação na recuperação de crianças hospitalizadas. Einstein, 5(2), 111-116. http://apps.einstein.br/revista/arquivos/PDF/419-Einstein5-2_Online_AO419_pg111-116.pdf.

DATA DE ENVIO: 30/05/2021

DATA DE ACEITE: 19/01/2022